

FIGURAS

MANUELA 25 anos, bonita, elegante e distinta
CARMEN a mesma idade, insinuante, vistosa
MARIANA DE VILHENA... 65 anos, grande nobreza
VIOLANTEirmã mais velha de Mariana e já um pouco desmemo-
riada
MARIANINHA..... primeiro 2 anos, depois 3
MARIA " 1 ano, " 2
ERMELINDA 28 anos
ADELAIDE 18 "
DOMINGAS 62 "
UMA CRIADA nova
OUTRA CRIADA..... velha
JOÃO DE VILHENA 35 anos
FERNANDO 30 "
ARTUR SIMÕES 50 "
JUCA qualquer idade
CONTRA-REGRA " "
CRIADO " "

Convidados, público, artistas, etc. etc.

D. D. D.
Virgênia Vitorico

"M A N U E L A"

João de Vilhena, filho de D. Mariana de Vilhena, -aristocrática senhora, viúva, educada nos bons princípios da moral- e sobrinho de D. Violante, -irmã de D. Mariana- uma destas bondosas tias a quem o destino recusou injustamente a bênção da maternidade - impellido pelas condições duma fortuna familiar mais ou menos comprometida, abalou certo dia para o Rio de Janeiro onde vamos encontrá-lo, mais tarde, na posse de várias empresas florescentes e já então novamente senhor de avultados lucros que a honestidade, o trabalho e a sorte favoreceram ou recompensaram.

D. Mariana e D. Violante ficam em Lisboa, mais só e mais tristes, definitivamente unidas pela saudade que os anos tornam cada vez maior. A atenuá-la, só as "notícias dele", ansiosamente esperadas, mas sempre pontuais. A amparar-lhes a velhice, mantendo-a confortável e suave, a mesada necessária à subsistência de ambas, nunca esquecida.

O tempo foi passando. João, ainda que muito absorvido pelos negócios e um pouco avesso a relações mundanas, algumas amizades tinha criado levando, como qualquer, a sua vida de homem solteiro.

Entretanto, exhibia-se com grande êxito num dos principais teatros do Rio uma companhia à frente da qual, pelo talento e pela beleza, resplandecia, como estrela fulgurante, Manuela, rapariga de 25 anos, de origem portuguesa, educada, instruída e cuja reputação impecável até os mais despeitados admiradores reconheciam.

Fernando Soares, seu empresário, fazia também parte desse número, mas, apesar de conquistador profissional, não se atrevia a ultrapassar os

limites da mais perfeita discreção. O que sentia, com certeza, era aquela vaidade do jogador que acerta num pleno, neste caso confirmado todas as noites pela bilheteira, e isso lhe bastava. Por conseguinte, excelente camaradagem, bombons, flores, com o fim de animar quem animava a caixa, um cheirinho de lisonja para não destoar do conjunto, e vida larga, confiante, que as lotações continuavam a esgotar-se ... Uma noite, porém, sem que ele o pressentisse, "desandou" pela primeira vez a roda da fortuna.

João de Vilhena, instado por pessoas amigas para jantar num dos elegantes hotéis da capital aceitou, vestiu o "smoking", e soube depois, quando nas taças já se apagava a espuma efêmera do champanhe, que um dos convidados tinha, para o teatro onde representava Manuela, três frisas ...

1º Convidado

-Acabem depressa o jantar que eu comprei três frisas para o Monumental.

João

-Tenho muita pena mas não posso ir.

1º Convidado

-Porquê?

Uma senhora

-Alguma entrevista, naturalmente ...

João

-Sou obrigado a passar ainda pelo escritório.

2º Convidado

-Vem daí, homem! Não sejas "cacête"!

Outra senhora

-Olhe que é linda a Manuela. Verá que não se arrepende!

1º Convidado

-Palavra de honra que vale a pena. Um prodígio, a moça!

João

-Mau! Não estejam a tentar-me ...

2º Convidado

-Pronto! Hércules fraqueja! É caso arrumado. Vamos?

João

-Mas sabem, eu...

Outra senhora

-Sabemos que um homem de bom gosto não troca um espectáculo de arte pelo melhor negócio do mundo, não é ?

3º Convidado

-Sem resposta possível, João de Vilhena! Ganhámos nós!

João

-Pois bem! Muito prazer em perder. Quando quiserem ...

1ª senhora

-Eu já fui duas vezes e fico sempre encantada.

2º Convidado

-Então vou mandar avançar os carros. Não quero faltar ao princípio, que aquilo é bom mesmo...

E todos se levantaram da mesa, alegremente, tomando a seguir os respectivos automóveis. Lá fora, pairando sobre o ruído e o movimento da cidade, uma daquelas noites estáticas, tropicais, em que o céu inundado de estrelas é um manto luminoso, ardente e fluido, imensamente azul! Depois de passar por avenidas e ruas, chega ao teatro a caravana. Bulício característico -vozes, bater de portinholas, campainhas que retinem, corredores, arrumadores, passos apressados-... Dentro da sala, quando João e os companheiros entram nas frisas, morrem os últimos compassos da orquestra. Ainda uns segundos de espera... ~~as~~ cadeiras que se arrastam... e

-Há bocadinho não quis dizer nada,mas eu já cá vim quatro vezes.

Amigo

-Bandido! E então?

João

-Secretas as minhas impressões...

Amigo

-Estiveste fazendo caixinha,hem?

Mas o pano subiu ... De vários pontos da sala o público dispara "schius" ferozes,impondo silêncio. A representação começa, e se alguém tivesse paciência para observar o sorriso deslumbrado,o nervosismo, o interesse de João,quase poderia profetizar tudo o que na imagem daquela mulher se prendia às lentes dum binóculo,destacando-a teimosamente de entre as figuras do palco... Quanto aos espectadores,nem respiram.Sabemos que estão ali,apenas quando rompem em aplausos,ao terminar o primeiro "número" de Manuela. Sim,porque se trata de uma companhia de "Variedades", "Fantasias" ou como queiram chamar-lhe,em que a sumptuosidade dos tecidos, o luxo das pérolas,das plumas e consequentes acessórios não são dos menores atractivos. Então,logo que a vedeta desaparece da cena,João,silenciosamente,desaparece também,procurando o caminho dos bastidores. À entrada,porem,depara-se-lhe certa dificuldade."Quem é...quem não é... as ordens são rigorosas..." E manda entregar o seu bilhete de visita. Pouco depois é recebido no elegante camarim de Manuela,que já vestiu um roupão de indiscutível bom gosto.

João

-Desculpe se venho incomodá-la,mas não podia deixar de a cumprimentar. Sou o seu maior admirador.

Manuela

-Tem a certeza?

João

-Antes não a tivesse!

Manuela

-Porquê?

João

-Porque sonho consigo a toda a hora. É uma loucura! Uma doença!

Manuela

-Ih, meu Deus! Porque não vai ao médico?

João

-Não tem outro conselho para me dar?

Manuela, rindo

-Talvez. Banhos frios, por exemplo.

João

-Já vejo que não acredita no meu entusiasmo! Deve ter tanta gente a dizer-lhe o mesmo ...

Manuela

-Porque ninguém diz a verdade!

João

-Mas eu sou sincero.

Manuela

-Igual aos outros.

João

-E se não fosse? Enfim, se eu lhe pedisse...

Manuela

-O quê?